



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

28 de novembro de 2016

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Círculo de leitura"

Círculo de leitura / Sala Harry Laus / Biblioteca Central / UFSC / Rodrigo Garcia Lopes

CÍRCULO DE LEITURA

O Círculo de Leitura, grupo de pessoas que se reúne periodicamente para conversar sobre literatura e compartilhar leituras, marcou o último encontro deste ano para o dia 7 de dezembro, às 18h30, na sala Harry Laus, da Biblioteca Central da UFSC. O convidado para falar será o poeta, tradutor, compositor e cantor Rodrigo Garcia Lopes, um nome de destaque da nova geração de escritores e intelectuais. Qualquer pessoa que tenha interesse pode participar. A entrada é franca.

Diário Catarinense
Saúde

"HU faz mutirão de cirurgias em Florianópolis"

HU faz mutirão de cirurgias em Florianópolis / Saúde / Hospital Universitário / UFSC / Sistema único de Saúde / SUS / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares / Ebserh

Saúde | HU faz mutirão de cirurgias em Florianópolis

O Hospital Universitário da UFSC participará do mutirão nacional de cirurgias, exames e consultas na quarta-feira, a partir das 8h. Serão realizados 10 exames de cateterismo diagnóstico e 24 de angiotomografia. A expectativa é diminuir em cerca de 32% a fila de espera dos hospitais e do Sistema Único de Saúde (SUS).

A ação envolverá 3 mil pessoas nos 39 hospitais universitários federais filiados à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) presentes nas cinco regiões do Brasil. No caso da HU, participam 11 profissionais entre médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem e radiologia.

Em SC, a ideia é diminuir a demanda reprimida em cateterismo e zerar a fila em angiotomografia.

Notícias do Dia - Mundo

“Com Fidel, morre o último mito comunista”

Com Fidel, morre o último mito comunista / Fidel Castro / Fidel Alejandro Castro Ruz / Ex-presidente / Comunismo / Havana / Raúl Castro / Ditadura / Projeto Cuba Archive / EUA / ONG Humans Right Watch / Che Guevara / Janaina Paschoal / Impeachment / Dilma Rousseff / Redes Sociais / Jair Bolsonaro / Tarso Genro / Nelson Mandella / Eduardo Suplicy / Ernani Bayer / Reitoria / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Ditadura militar brasileira / Faculdade de Direito / Fulgêncio Batista / Golpe militar / Flávio Suplicy de Lacerda / Diomário Queiroz / Honoris Causa da UFSC / Oscar Niemeyer / José Saramago / Salim Miguel / Zilda Arns

16/17.Mundo NOTÍCIAS DO DIA FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 2016

Com Fidel, morre o último mito

Visto como herói por uns e como tirano por outros, líder revolucionário sai de cena sob foguetes e cons

Há muito tempo um fato não tinha tanta repercussão mundial quanto a morte do líder cubano Fidel Castro, na sexta-feira, 25, aos 90 anos. E poucos foram os acontecimentos dos últimos tempos que dividiram tanto as opiniões, seja nos meios políticos e diplomáticos, seja no ambiente postreiro das redes sociais. O homem que por cinco décadas desafiou o poder americano com a criação de um Estado comunista às portas dos EUA – e que muitos chamavam abertamente de “ditador” – morreu em Havana, fato anunciado na TV estatal por seu irmão e sucessor, Raúl Castro. Em alguns lugares, os opositores soltaram foguetes ao receber a notícia; em outros, houve consternação, apesar da saúde ruim do ex-presidente.

Os problemas de saúde de Fidel eram cada vez mais evidentes. Na sua última aparição pública, em agosto, para

comemorar seu aniversário de 90 anos, ele dava claros sinais de fragilidade física. Em 2006, após cirurgia no intestino, Fidel licenciou-se do cargo e colocou seu irmão Raúl no lugar. Dois anos depois, anunciou que não voltaria ao poder.

A saída de Fidel não significou o fim do regime, que, com 57 anos, é a ditadura de mais longa duração da história latino-americana e a única que perdura na região. Com exceção da rainha Elizabeth 2ª, ele era o líder vivo há mais tempo no poder. E a morte dele não encerrará as divergências sobre o legado do homem que nunca foi visto com meio-termos: era herói ou demônio.

Segundo estimativa do projeto Cuba Archive, liderado por uma associação de cubano-americanos que vivem nos Estados Unidos, o regime foi responsável pela morte de cerca de 88 mil pessoas, desde 1961. ●



Fidel Castro (à esq.) ao lado do companheiro de lutas “Che” Guevara, morto em 1967 na Bolívia

Execuções contrastam com conquistas

■ A grande maioria das mortes (78 mil) durante o regime era de “balseros”, que tentaram fugir se arriscando no mar em busca de viver nos EUA. Mais de 5.000 foram executados e 2.300 morreram em prisões nos anos dos Castro no poder, de acordo com o Cuba Archive. A ONG Humans Right Watch estima que, de janeiro a outubro de 2015, houve 6.200 detenções arbitrárias no país, número inferior ao de igual período de 2014, mas superior ao dos anos anteriores.

Ao mesmo tempo, o país, sob a liderança do carismático revolucionário, tem diversas conquistas na área social, como

na saúde, em que seus médicos viraram moeda de troca na busca de ajuda financeira para o regime. A taxa de mortalidade infantil em 2014 foi de 4,2 (para cada mil nascidos vivos), ante 14,4 no Brasil. Cuba foi o único país latino-americano a cumprir os metas mundiais de educação da ONU. A taxa de analfabetismo figura entre as menores do mundo (0,2%) – no Brasil, ela é de 8,3%.

Nos Estados Unidos, o presidente eleito Donald Trump chamou Fidel de “ditador brutal” e deu a entender que pretende reverter a política de aproximação entre Washington e Havana iniciada por Barack Obama.



Discursos de Fidel ficaram famosos pela contundência e pelo tempo de duração

LINHA DO TEMPO

Alguns acontecimentos marcantes para Cuba e Fidel Castro

1926

Nasce em 13 de agosto Fidel Alejandro Castro Ruz, filho de Angel Castro y Argiz e Lina Ruz González.

1947-48

Participa de investido frustrada à República Dominicana para depor o ditador Rafael Trujillo.

1950

Filia-se ao PCC (Partido del Pueblo Cubano ou Ortodoxo) e sonha em concorrer ao Congresso.

1959

Fidel assume o poder formalmente como premiê do novo regime revolucionário.

1960

O vice-primeiro-ministro soviético Anastas Mikoyan visita Cuba e firma acordos de comércio.

1961

EUA rompem relações diplomáticas com Cuba. Fidel declara Cuba um Estado socialista.

1963

Fidel visita a URSS e é recebido como herói revolucionário. Kennedy é assassinado.

comunista

eruações ao redor do mundo



GETTY IMAGES

“**Fidel Castro foi um líder de convicções. Marcou a segunda metade do século 20 com a defesa firme das ideias em que acreditava.**”

Michel Temer, presidente do Brasil

“**Este estadista é um símbolo de toda uma era na história moderna do mundo. Fidel foi um leal amigo da Rússia.**”

Vladimir Putin, presidente russo

Polarização domina as redes sociais

■ A morte de Fidel Castro foi comentada por líderes mundiais, admiradores e críticos do cubano. No Brasil, a repercussão nas redes sociais chamou a atenção pela polarização entre admiradores e críticos do ex-presidente. Em sua página no Facebook, o deputado federal Jair Bolsonaro (PSC-RJ) publicou vídeo no qual chamava Fidel de “o exterminador de liberdades e promotor da miséria”. “O mundo democrático deseja-lhe estadia eterna nas profundezas do inferno”, disse.

A advogada e professora da USP Janaina Paschoal, autora do processo de impeachment de Dilma Rousseff, pediu “plena de sua alma” e que “os ditadores vivos sejam retirados do poder, em vida e em breve”.

O ex-governador Tarso Genro (PT-RS) disse que Fidel era “grande estadista” no mesmo patamar do líder sul-africano Nelson Mandela. “Foi um dos mais importantes líderes políticos contemporâneos”, publicou em seu perfil do Facebook Eduardo Suplicy (PT-SP).

1968

Governo assume praticamente todos os negócios privados do país, menos pequenas propriedades.

1991

Acaba a URSS. Sem o aliado, Cuba começa o “Período Especial”. Economia cai 35% até 1994.

2012

Não aparece para as comemorações de seu aniversário e gera muitas especulações sobre sua saúde.

Ex-reitor visitou Cuba antes do golpe militar



ONLINE

Ernani Bayer viajou à ilha de Fidel como convidado, no ano de 1961

MATEUS VARGAS

mateus.vargas@noticiasodia.com.br

Quando Ernani Bayer surgiu entre os candidatos à Reitoria da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), no início da década de 1970, o sinal de alerta acendeu para os órgãos de segurança e informações da ditadura militar brasileira. Ele carregava ficha política marcada por um crime para anos de Guerra Fria: ainda estudante, foi para Cuba, contrariando apelos da avó, do vigário e demais conservadores da pequena Florianópolis de 1961.

Aos 24 anos, aluno da Faculdade de Direito, Bayer desembarcou na ilha caribenha junto de autoridades e jornalistas brasileiros convidados para as comemorações do Primeiro de Maio. A viagem, que teria duração de uma semana, precisou ser prolongada. Por efeitos do embargo econômico, faltou combustível para a volta, que só ocorreria após 23 dias em solo cubano.

Mais de 55 anos após a viagem, Bayer, reitor da UFSC em duas oca-

siões, tem recordações de uma “experiência de muita satisfação” em Cuba. Para ele, a morte de Fidel Castro representa a perda de um símbolo político do século 20. “Por não ser apenas um líder carismático, mas alguém que recusava qualquer subordinação e interferência externa”.

Bayer ressaltou que o ex-presidente foi determinante para derubada da ditadura de Fulgêncio Batista. “Incontestável que era um líder revolucionário. O povo ficou ao seu lado quando conseguiu fazer Cuba dona de seu próprio território”, afirmou. Para o ex-reitor, a reaproximação do país caribenho com os EUA representa importante passo diplomático. “Cuba não merece o embargo e a marginalização das discussões internacionais por causa de seu posicionamento político”, diz.

Em solo cubano, o então estudante conheceu escolas e grandes repartições públicas do país socialista. Ao retornar para o Brasil, ele concedeu entrevistas e fez palestras sobre a viagem ao país que desafiava os vizinhos americanos.

Ditadura investigou a viagem de Bayer

■ Com a virada de mesa promovida pelo golpe militar em 1964, o então ministro da Educação, Flavio Suplicy de Lacerda, pediu à UFSC abertura de comissão de inquérito para investigar possíveis “subversivos”, além de severa vigilância para “reintegração da ordem jurídica e democrática”. A viagem para Cuba colocaria Ernani Bayer entre os principais alvos das investigações. Em relatório, a comissão sugeriu abertura de IPM (Inquérito Policial Militar) contra ele. Por “ter feito uma

viagem a Cuba, (...) fica evidenciado ser ele um filocastroista”, justificaram os responsáveis pela caça aos supostos inimigos do regime militar. Apesar da resistência, Bayer seria reitor da UFSC em duas ocasiões. “Sempre precisel de grande esforço para as nomeações”, destacou.

Em 1993, na gestão de Diomário Queiroz, o ex-presidente cubano entrou para a lista de doutores Honoris Causa da UFSC, integrada por nomes como Oscar Niemeyer, José Sarraf, Salim Miguel e Zilda Arns.

Notícias do Dia Entrevista “É preciso avançar muito”

É preciso avançar muito / Prevenção / Câncer de próstata / Campanha Novembro Azul / Conscientização / Brasil / INCA / Instituto Nacional do Câncer / Santa Catarina / Ricardo Kupka / Curso de Medicina / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / USP / Universidade de São Paulo / Entrevista / Urologia / Oncologia / Ministério da Saúde

Editor
FABIO GADOTTI
fabio.gadotti@noticiasdodia.com.br

NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 2016

Entrevista.23

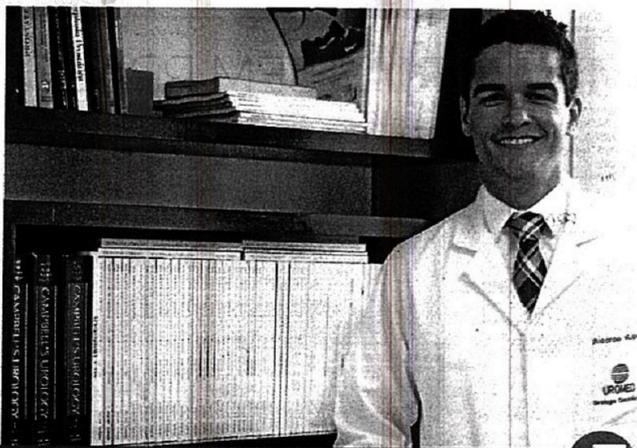
“É preciso avançar muito”

Médico fala sobre a prevenção ao câncer de próstata, tema da campanha Novembro Azul

FELIPE ALVES
felipe.alves@noticiasdodia.com.br

O mês de novembro é voltado à conscientização dos homens a respeito das doenças masculinas e, especialmente, do câncer de próstata. Chamada de Novembro Azul, a campanha começou no Brasil e, 2008 e virou bandeira anualmente na luta por incentivar os homens a procurar um médico. Para 2016, o INCA (Instituto Nacional do Câncer) prevê que surjam 61.200 novos casos de câncer de próstata no Brasil – 2.330 em Santa Catarina. Para o médico Ricardo Kupka, formado em medicina pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e doutor em uro-oncologia pela USP (Universidade de São Paulo), ainda é preciso avançar na conscientização. Nesta entrevista, ele explica como é feito o diagnóstico, tratamentos e formas de prevenir o câncer de próstata. ●

Ricardo afirma que grande parcela da população tem pouca informação sobre a doença



JOICE REINERTINO

RICARDO KUPKA ■ médico urologista e oncologista

Um estudo feito pela Sociedade Brasileira de Urologia apontou que 51% dos homens nunca consultaram um urologista. Os homens estão se conscientizando mais ou é preciso avançar muito ainda?

É preciso avançar muito. Participamos dessa campanha, onde conseguimos atender uma população que tem menos acesso à informação e eles não sabem nem para que serve a campanha, não sabem o que é a próstata e que é o câncer mais incidente e prevalente. A campanha vem mudando esse paradigma, mas ainda percebemos que a população que tem menos acesso à informação ainda tem muito a perder.

Cerca de 20% dos pacientes são diagnosticados em estágios avançados. Porque é um câncer agressivo ou porque há demora de procurar o médico? Antes de existir o exame do PSA (Antígeno Prostático Específico), cerca de 80% dos casos eram diagnosticados em estágios avançados. Nessas últimas duas décadas, quando o PSA começou a ser utilizado em larga escala para rastreamento do câncer, o diagnóstico precoce mudou. 20% dos diagnósticos realmente são de tumores avançados ou localmente avançados. O tumor de próstata é muito heterogêneo. Temos tumores de linhagem menos agressivos e de baixo risco, onde às vezes

pode-se apenas acompanhar e optar por não tratar o paciente. Mas outros extremamente agressivos, com metástases em menos de dois anos.

O Ministério da Saúde e o INCA já questionaram a realização de exames precoces e argumentaram que os exames de prevenção trazem riscos à saúde e sequelas desnecessárias. A orientação era para que os pacientes fizessem exames só com o início de sintomas. Como vê essa questão?

Isso que foi disseminado de maneira errada há alguns anos dizia que o exame de toque era desnecessário. Hoje já existe comprovação científica de que é necessário. O US Preventive Service Task Force, que foi a maior base de dados que fez essa publicação, já está se retratando. O rastreamento voltou a ser ativo, precisa ser feito, com ultrassom, PSA, exame de toque e, se necessário, outros exames. Mas, de forma geral, o rastreamento evita diagnósticos tardios e isso tem impacto na sobrevida.

Quais são os sinais e sintomas a que os homens devem ficar atentos e procurar um médico? O ideal é fazer o exame de toque a partir de que idade?

Quando se fala em câncer de próstata, não se deve esperar por nenhum tipo de sintoma. O homem deve ir rotineiramente ao médico. Para quem tem

histórico familiar, deve ir aos 45 anos. Para quem não tem, aos 50.

Quais são os fatores que envolvem o diagnóstico do câncer de próstata?

O diagnóstico é sempre histológico, ou seja, é feito por uma análise microscópica por um patologista. O que nos motiva a indicar a biópsia da próstata são alterações no PSA em 82% dos casos e alterações no exame de casos retais em 18%. O exame de toque tem extrema importância. Ele é uma minoria para indicação de biópsia, mas em cada cinco dos diagnósticos a gente identifica pelo exame do toque e não pelo PSA.

Existem formas de preveni-lo?

A gente fala em prevenção primária e secundária. A primária são hábitos bons de vida, como alimentação saudável e exercícios físicos. É uma orientação geral. Não existe uma publicação que fale, por exemplo, que se você comer tomate você não vai ter câncer de próstata. Mas bons hábitos de vida influenciam. Os homens do Mediterrâneo, por exemplo, que têm uma dieta mais saudável do que no Ocidente, têm menos taxas de câncer de próstata. A prevenção secundária é, na verdade, erroneamente chamada de prevenção, porque ir ao urologista não previne.

Quais as formas de tratamento dispo-

“

Não existe uma publicação que fale, por exemplo, que se você comer tomate você não vai ter câncer de próstata. Mas bons hábitos de vida influenciam. Os homens do Mediterrâneo, que têm uma dieta mais saudável, têm menos câncer de próstata.”

níveis e as possíveis sequelas?

A primeira é simplesmente observar, recebe o nome de vigilância ativa. São aqueles pacientes que têm um câncer de próstata tão pequenininho que conseguimos oferecer a chance de não tratar temporariamente. A radioterapia e a cirurgia são os tratamentos padrões. As sequelas de cada um não dependem de um único fator. Os principais efeitos colaterais de uma cirurgia são disfunção erétil e incontinência urinária, mas isso depende de vários fatores, como a idade, o tamanho da próstata, o tamanho do tumor, o biótipo de paciente (os muito obesos têm piores resultados).

Notícias do Dia - Especial "Certi e o Ecosistema de Inovação"

Certi e o Ecosistema de Inovação / José Eduardo Fiates / Fundação Certi / Florianópolis / Setor tecnológico / ACATE / Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras / Polo Tecnológico da Grande Florianópolis / Tecnópolis / Celta / Sinapse da Inovação / Sapiens Parque / Programa de aceleração Darwin Starter / CVENTURES / Fundo Primus / LABelectron / Startups Awards 2016

FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 2016

Especial 5

CERTI e o Ecosistema de Inovação

Fundação se dedica ao desenvolvimento de produtos e soluções tecnológicas para o mercado brasileiro

Desde a virada do milênio, Florianópolis consolidou-se como um importante polo de tecnologia, reunindo hoje 901 empresas que faturam R\$ 4,3 bilhões. Segundo levantamento da Endeavor em 2015, a capital catarinense é a segunda melhor do país para empreender.

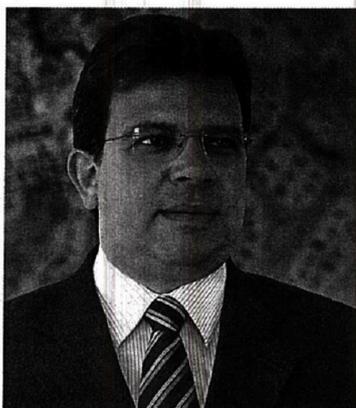
Florianópolis se destaca no setor tecnológico, representando 31% das empresas do ramo no Estado, segundo estudo realizado pela ACATE (Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia), em comparação aos dados econômicos do setor no ano de 2015. Estas conquistas se devem a um conjunto de ações e entidades engajadas em um propósito: desenvolvimento econômico e social por meio de tecnologia inovadora - uma indústria limpa que conseguiu reverter a dependência econômica do município em relação ao turismo, que ainda é considerada uma atividade sazonal.

A partir das competências tecnológicas da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e de outras universidades da região, a CERTI (Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras), juntamente com a ACA-

TE, liderou esta transformação para o que hoje é reconhecido como o Polo Tecnológico da Grande Florianópolis - o Tecnópolis. Desde a implantação pioneira da incubadora CELTA, em 1986, várias outras iniciativas e serviços foram sendo incorporados, como o programa de incentivo ao empreendedorismo inovador Sinapse da Inovação, o parque de inovação Sapiens Parque, o programas de aceleração Darwin Starter, a empresa de venture capital CVENTURES e seu Fundo Primus, além do laboratório-fábrica LABelectron.

Consolidação do polo tecnológico

O superintendente geral da Fundação Certi, José Eduardo Fiates, destaca que esses fatores foram fundamentais para a consolidação de um polo tecnológico denso e promissor, que vem se destacando nacional e internacionalmente por suas iniciativas. O ecossistema inovador do Tecnópolis tem sido sistematicamente reconhecido por isto, como no recente Startups Awards 2016, em que angariou seis dos 11 prêmios.



José Eduardo Fiates é o superintendente geral da Fundação CERTI

CONHEÇA O ECOSISTEMA

- Programa Sinapse da Inovação: responsável por transformar e aplicar as boas ideias geradas por estudantes, pesquisadores e profissionais de diferentes setores do conhecimento e econômicas em negócios de sucesso. Desde que foi criado, em 2008, já apoiou a criação de 394 empresas e destinou R\$ 21,3 milhões em recursos através da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de SC.
- CVENTURES criada em 2008 para promover a aceleração de empresas de base tecnológica e outros empreendimentos inovadores, por meio de participação acionária (venture capital), networking e mentoria em ambientes de inovação. Lançou em 2015 uma importante iniciativa no segmento de aceleração de startups, através do programa Darwin Starter, que seleciona projetos para receberem investimentos e um conjunto de serviços estratégicos.
- CELTA: criado em 1986 pela CERTI, é considerada a primeira incubadora de empresas formal do Brasil. Atualmente, mantém incubadas 33 empresas de base tecnológica e já colocou no mercado

93 novas empresas. O sucesso da incubadora está diretamente atrelado a um modelo de gerenciamento que envolve a Prefeitura Municipal de Florianópolis, Governo do Estado, Universidade Federal de Santa Catarina e as entidades de classe do meio empresarial.

- Sapiens Parque: concebido pela CERTI em 2001, é um Parque de Inovação, localizado na região Norte da Ilha de Santa Catarina, totalizando uma área de 4,3 milhões de metros quadrados. A proposta é favorecer a convergência de conhecimentos, ideias e projetos para impulsionar o desenvolvimento econômico, social, turístico, tecnológico e ambiental. Trata-se de uma parceria entre a CERTI e o Governo do Estado de Santa Catarina.

- Darwin Starter: é um programa de aceleração que oferece mentorias, ferramentas, serviços, suporte jurídico e contábil a startups. Além disso, insere as empresas numa rede de contatos (network) para o sucesso nos negócios. É criada uma rede de mentores, empreendedores e especialistas para

dar suporte para que as startups deem saltos mais altos.

- LABelectron: é um laboratório-fábrica que oferece ao mercado soluções tecnológicas inovadoras, por meio do desenvolvimento de projetos e da manufatura de produtos eletrônicos. Suas competências são, também, a garantia da qualidade de produtos e processos e sistemas fabris inteligentes.
- CERTI: Fundada em 1984, em Florianópolis, a CERTI é uma instituição privada que se dedica ao desenvolvimento de produtos e soluções tecnológicas para o mercado brasileiro, considerada um exemplo de ecossistema completo de empreendedorismo inovador. Com uma equipe de 270 colaboradores, a CERTI atua em Florianópolis em segmentos vitais para o desenvolvimento de uma indústria brasileira mais competitiva, tendo como foco principal a inovação em sistemas inteligentes, convergência digital, manufatura avançada, processos produtivos, energia sustentável, economia verde, instrumentação e teste, entre outros.



Parabéns aos empreendedores de Florianópolis, que fazem do nosso Ecosistema um SUCESSO!

insights.certi.org.br



Notícias veiculadas em meios impressos, vertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Grupos se reúnem na UFSC para discutir pesquisa sobre crianças e infância

Método desenvolvido em escola municipal de Joaçaba

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA É COMEMORADO EM PRAIA GRANDE